

NEWS

Diário de bordo de uma receção

Cinco dias na receção de um hotel de cidade.

12 de agosto de 2026, Tobias Engl



Segunda-feira

As cinco perguntas, sei-as de cor. A que horas é o pequeno-almoço, onde fica o spa, como chego à estação central, há táxis, há Wi-Fi aqui. Respondo-lhes com simpatia, cem vezes, e pelo meio toca o telefone. Desde hoje há um ecrã novo no lobby. Vamos ver.

Terça-feira

O ecrã mostra os horários do pequeno-almoço, o tempo, o caminho para o spa, a partida do comboio suburbano. Uma família de Milão para à frente dele, toca na pequena bandeira e lê tudo em italiano. Ninguém vem ter comigo para perguntar. Hoje, pela primeira vez em semanas, bebi o meu café quente.

Quarta-feira

Dia de conferências. Três grupos, três salas, e antigamente isso significava - imprimir placas, colá-las nas portas, e a cada troca de sala tudo de novo. Hoje os nomes dos eventos estão nas próprias portas, em pequenos ecrãs, e quando o grupo «Brenner GmbH» mudou à última hora para a sala maior, ficou resolvido em dois cliques. O responsável pela manutenção

quase me abraçou.

Quinta-feira

Um senhor de idade, com dificuldades de audição, veio à receção sem saber bem onde ficava a sala do pequeno-almoço. Apontei para o ecrã, aumentei o tamanho da letra; ele acenou com a cabeça e sorriu. Momentos assim ficam. A tecnologia torna-os possíveis sem se pôr em evidência.

Sexta-feira

Hoje um hóspede perguntou-me por um bom restaurante na zona histórica. Conversámos cinco minutos, sobre a cidade, sobre o concerto dele à noite. Antigamente não teria tido tempo para isso, porque atrás dele já esperava a pergunta seguinte sobre a palavra-passe do Wi-Fi. Agora a palavra-passe está no ecrã. E eu volto a ter tempo para aquilo por que escolhi esta profissão.